7º ano

Atividades

Temas e habilidades por bloco:

1º bloco

Temas: Povos indígenas: saberes e técnicas; relações entre África e Brasil.

Habilidade trabalhada: EF07HI03.

2º bloco

Temas: Mudanças na Europa feudal; Renascimentos e humanismos; Reforma e Contrarreforma.

Habilidades trabalhadas: EF07HI01; EF07HI04; EF07HI05.

3º bloco

Temas: Estado moderno, Absolutismo e Mercantilismo; As Grandes Navegações; Conquistas e colonização espanhola da América; América portuguesa: colonização.

Habilidades trabalhadas: EF07HI02; EF07HI06; EF07HI07.

4º bloco

Temas: Africanos no Brasil; Europeus disputam o mundo atlântico; A formação do território da América portuguesa.

Habilidades trabalhadas: EF07HI13; EF07HI14, EF07HI16.

1º bloco

Temas: Povos indígenas: saberes e técnicas; relações entre África e Brasil.

Habilidade trabalhada: EF07HI03.

1. Pesquise e elabore uma ficha em seu caderno sobre os povos indígenas no Brasil, com as seguintes informações:
a) Número aproximado de indígenas atualmente;
b) Principais troncos linguísticos;
c) Três diferenças entre os grupos indígenas;
d) Três semelhanças entre os grupos indígenas.

Indígenas no Brasil de hoje	
Número aproximado de indígenas atualmente	817 mil indígenas (IBGE: 2010).
Principais troncos linguísticos	Tupi; Macro-Jê.
Três diferenças entre os grupos indígenas	Diferenças: língua, crenças e costumes próprios.
Três semelhanças entre os grupos indígenas	Semelhanças: A terra para os indígenas é de quem trabalha nela; a divisão do trabalho é feita por sexo e idade; todos os membros do grupo têm acesso ao conhecimento necessário à sobrevivência.

2. A África é o berço da humanidade; apesar disso, sua história é pouco conhecida. Leia as afirmações e assinale verdadeira ou falsa, justificando sua escolha.

a) A África é um país com muitos povos e línguas diferentes;

b) A África é um continente habitado exclusivamente por povos negros;

c) A África é um continente com 54 países (2012) e mais de 30 milhões de quilômetros quadrados;

d) A história da África negra tem ligações estreitas com a história do Brasil;

e) Grande parte da população brasileira descende de povos africanos.

Resposta: Alternativa A: falsa. A África é um continente e não um país. Alternativa B: falsa. A África é um continente habitado por povos de diferentes origens; a África do norte, por exemplo, é habitada predominantemente por indivíduos de origem árabe, mouros, tuaregues e aparentados. Já ao sul do deserto do Saara predominam povos negro-africanos. Milhões de brasileiros descendem desses povos. Alternativa C: verdadeira. A África possui 54 países (independentes): 48 continentais e 6 insulares. Alternativa D: correta. Da África saíram os ancestrais de milhões de brasileiros. Alternativa E: verdadeira. Segundo o IBGE, 50,7% dos brasileiros descendem de africanos. **Professor**: São muitas as visões preconceituosas e estereotipadas sobre a África. Alguns exemplos: a visão da África como um conjunto só e não como um continente multifacetado; a forma como a mídia divulga uma disputa política: se for na Europa a disputa é tratada como “conflito regional”; se for na África, como “conflito tribal”; a visão da África como um continente parado no tempo habitado por “tribos” que desconhecem os meios tecnológicos contemporâneos.

3. Leia o texto com atenção:

A noz-de-cola

A noz-de-cola é um produto da floresta [...]. No interior desse fruto de diversas variedades, ficam os gomos, com um sumo extremamente amargo, que, ao ser consumido nas regiões áridas do deserto [...], sacia a sede e produz uma sensação de bem-estar graças ao seu alto teor de cafeína.

De conservação delicada, era transportado com cuidado, envolto em folhas verdes e largas, tendo de ser constantemente reembalado para que seu frescor fosse mantido. Oferecido aos visitantes ilustres, não podia faltar entre os bens das pessoas de maior distinção. [...] Tinha alto valor de troca, o que compensava as longas distâncias e os cuidados especiais relacionados ao seu comércio.

*No Brasil a noz-de-cola, conhecida como **obi** e **orobo**, tem lugar de destaque na realização de alguns cultos religiosos afro-brasileiros.*

SOUZA, Marina de Mello e. *África e Brasil Africano.* São Paulo: Editora Ática, 2006, p. 18.

a) A noz-de-cola é uma planta nativa da África. Para que serve seu fruto?

Resposta: Serve para saciar a sede e, por ter um alto teor de cafeína, serve também como estimulante.

b) A noz-de-cola exigia cuidados especiais em seu transporte e conservação. Apesar disso, era muito vendida nos mercados de Tombuctu. Como você explica isso?

Resposta: O seu alto valor de troca compensava as despesas com transporte e conservação. Era muito consumido também pelos mais ricos.

2º bloco

Temas: Mudanças na Europa feudal; Renascimentos e humanismos; Reforma e Contrarreforma.

Habilidades trabalhadas: EF07HI01; EF07HI04; EF07HI05.

1. O texto abaixo, escrito no século XI, é um trecho da vida do inglês Godric de Finchale. Leia-o com atenção.

[...] aspirando à profissão de mercador, começou a seguir a vida de vendedor ambulante, aprendendo primeiro como ganhar em pequenos negócios [...] e então, sendo ainda um jovem, o seu espírito ousou a pouco e pouco comprar, vender e ganhar com coisas de maior preço. [...] nas terras onde encontrava certas mercadorias raras e por isso mais preciosas, transportava-as para outras partes onde sabia que eram menos familiares e cobiçadas pelos habitantes a preço de ouro. Fez desta maneira muitos lucros com todas as suas vendas, [...] visto que vendia caro num lugar as mercadorias que tinha comprado noutro por um preço inferior.

PAIS, Marco Antônio de Oliveira. *O despertar da Europa: a Baixa Idade Média*. São Paulo: Atual, 1992. p. 33.

a) Qual o assunto principal do texto?

Resposta: O texto narra como Godric se fez mercador. **Professor**: Esse é um dos raros documentos medievais sobre a origem do mercador.

b) De que forma ele enriqueceu?

Resposta: Comprando e vendendo por preços vantajosos. **Professor**: Pode-se comentar com os alunos que alguns grandes comerciantes e ou empresários prósperos dos dias atuais também começaram a vida como vendedores ambulantes. Dois casos

conhecidos no Brasil são os dos empresários Silvio Santos, do SBT, e Samuel Klein, das Casas Bahia.

2. Aponte as inovações técnicas ocorridas a partir do século XI no Ocidente medieval e explique uma delas.

Resposta: São elas o uso da charrua de ferro, a rotação trienal e a utilização do cavalo atrelado pelo peito para puxar o arado. **Professor**: O **uso da charrua de ferro**, em substituição da de madeira, herdada dos romanos, permitia que se cultivassem terrenos úmidos e pesados, como os do norte da Europa; a charrua de ferro penetrava mais profundamente a terra, revolvendo-a. Isso permitiu que houvesse um grande aumento das áreas cultivadas. A **rotação trienal** consistia na divisão da terra cultivável em três campos, ficando uma parte reservada ao descanso; outra ao cultivo de inverno (trigo) e, por fim, a última ao cultivo de primavera (leguminosas, ervilhas etc.). Nas colheitas subsequentes, havia revezamento de função entre as três parcelas do terreno, isto é, o que era cultivo de inverno virava de primavera, o que era de primavera, repouso e o que era de repouso, inverno. Com isso, 2/3 dos campos eram aproveitados anualmente (contra ½ no sistema de rotação bienal), além do que se passava a contar com 2 colheitas anuais, aumentando a segurança alimentar. **O atrelamento peitoral** tornou mais produtivo o uso do cavalo nos trabalhos agrícolas, pois, ao contrário do atrelamento pelo pescoço, usual em bovinos, o peitoral não pressionava o pescoço do cavalo, evitando que fosse sufocado enquanto movia a charrua.

3. Compare uma feira medieval a uma feira de bairro de uma cidade brasileira na atualidade.

Resposta: **Diferenças**: as feiras medievais aconteciam em determinada época do ano, duravam de 15 a 60 dias e reuniam mercadores de várias partes do mundo. As feiras livres brasileiras acontecem em um determinado dia da semana, durante o ano todo e

reúnem geralmente feirantes das áreas próximas a ela. **Semelhanças**: a existência dos mais variados tipos de mercadorias; o fato de ambas serem locais de encontro para a troca de notícias e ideias e de incluir exibições artísticas (encenações na Idade Média) e apresentações musicais (exemplo: cordelistas no Nordeste).

4. Leia o texto com bastante atenção e responda as questões solicitadas.

Ninguém duvidava, naquela época, que houvesse outro mundo, além das coisas visíveis. [...] Todas as culturas – emprego o plural porque junto à cultura dos membros da Igreja existiam, também, uma cultura guerreira e uma cultura camponesa – são dominadas pelas mesmas angústias em relação ao mundo. [...] O que conta essencialmente é garantir a graça do céu. Isso explica o poder extraordinário da Igreja, dos servidores de Deus na terra, pois o Estado, tal como o concebemos hoje, não existia. O direito de comandar, fazer justiça, proteger, explorar o povo dispersava-se entre vários pequenos núcleos locais.

DUBY, Georges. *Ano 1000, ano 2000; na pista de nossos medos*. São Paulo: Unesp, 1999. p.15.

Pela leitura do texto, pode-se concluir que:

a) As pessoas, independentemente de sua posição social, acreditavam na vida após a morte? Justifique.

Resposta: Sim. Isto fica evidente quando outro diz: "Ninguém duvidava, naquela época, que houvesse outro mundo, além das coisas visíveis".

b) O poder na Idade Média era centralizado? Justifique.

Resposta: Não. O poder era dividido entre vários senhores feudais, entre os quais estavam bispos, arcebispos e outros membros da Igreja.

c) A igreja tinha grande poder na Idade Média?

Resposta: Sim. A Igreja influenciava fortemente o dia a dia das pessoas, fossem elas ricas ou pobres.

5. Qual artista ou cientista do Renascimento você gostaria de ter sido? Por quê?

a) Luís de Camões;

b) Willian Shakespeare;

c) Leonardo da Vinci;

d) Galileu Galilei;

e) Nicolau Maquiavel.

Resposta pessoal. **Professor**: é importante estimular o aluno a justificar sua escolha e explorar as características das obras do autor que ele escolheu.

6. O texto a seguir é de Paulo Micceli, professor da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Leia-o com atenção.

"Os fins justificam os meios" – é esta uma das afirmações mais comumente associadas a Nicolau Maquiavel. Dito de outro modo, isso foi entendido como se, para alcançar os objetivos, qualquer ato criminoso seria justificável [...]. Entretanto, apesar [...] de sua propagação pelo senso comum, a ideia não aparece formulada dessa maneira nas páginas do famoso livro. [...]

O resultado dessas divergências [...] é que, ao longo do tempo, a crítica a Maquiavel vem se dividindo em duas posições preponderantes. Para uns, seu pensamento deveria ser condenado, à medida que, em política, os fins jamais deveriam justificar os meios [...] Para outros, [...] o autor nada mais fez do que mostrar [...] o que os príncipes fazem de fato, não o que afirmam ou deveriam fazer para [...] o bem de seus súditos.

MICELI, Paulo. *História modern*a. São Paulo: Contexto, 2013, p. 39.

Propagação: divulgação.

Senso comum: modo de pensar da maioria das pessoas; um saber que não se baseia em pesquisa científica.

O autor do texto afirma que:

a) para Maquiavel, os fins justificam os meios;

b) Maquiavel procurou mostrar o que os príncipes fazem e não o que deveriam fazer;

c) há divergências entre aqueles que estudam a obra de Maquiavel;

d) *O Príncipe*, de Maquiavel, é o livro mais lido da História;

e) os príncipes deveriam cuidar melhor de seus súditos.

Resposta: Alternativa C.

7. Escreva em seu caderno a qual religião (luteranismo, catolicismo ou anglicanismo) diz respeito cada uma das afirmações a seguir:

a) Crê que somente a fé em Deus salva as pessoas.

b) Cultua a Virgem Maria e os santos.

c) A salvação se dá por meio das boas obras e da fé.

d) Os dois únicos sacramentos são o batismo e a eucaristia.

e) Iniciou-se por uma questão pessoal de Henrique VIII.

f) São sete os sacramentos: batismo, penitência, eucaristia, crisma, extrema-unção, ordem sacerdotal e matrimônio.

g) O rei é também o chefe da Igreja.

Resposta: Alternativa A: luteranismo. Alternativa B: catolicismo. Alternativa C: catolicismo. Alternativa D: luteranismo. Alternativa E: anglicanismo. Alternativa F: catolicismo. Alternativa G: anglicanismo.

8. Aponte diferenças entre o catolicismo e protestantismo quanto:

a) ao(s) meio(s) usados para obter a salvação.

Resposta: **Catolicismo**: as boas obras e a fé. **Protestantismo**: a fé (para Lutero, só a fé salva).

b) aos sacramentos.

Resposta: Catolicismo: sete sacramentos: batismo, penitência, eucaristia, crisma, extrema-unção, ordem sacerdotal e matrimônio. **Protestantismo**: dois sacramentos: batismo e eucaristia.

c) ao culto aos santos e a Virgem Maria.

Resposta: **Catolicismo**: crê no culto aos santos e a Virgem Maria. **Protestantismo**: nega o culto aos santos e a Virgem Maria.

3º bloco

Temas: Estado moderno, Absolutismo e Mercantilismo; As Grandes Navegações; Conquistas e colonização espanhola da América; América portuguesa: colonização.

Habilidades trabalhadas: EF07HI02; EF07HI06; EF07HI07.

1. As monarquias absolutistas adotavam medidas protecionistas: criavam taxas sobre os produtos estrangeiros; limitavam sua entrada no país para evitar a concorrência com seus próprios produtos etc. Pesquisem e respondam: os governos atuais têm adotado medidas protecionistas para enfrentar a crise iniciada nos Estados Unidos em 2008?

Resposta: Sim; no início de 2009, por exemplo, a China reclamou junto à Organização Mundial do Comércio (OMC) que os EUA estavam adotando medidas protecionistas e prejudicando, assim, a venda de produtos chineses no mercado norte-americano. **Professor**: incentive os alunos a encontrarem em páginas na internet, em jornais ou revistas outros exemplos de protecionismo na atualidade.

2. Sobre a formação do Estado Moderno:

a) Com o caderno na horizontal, elabore duas linhas do tempo: uma com os reis que participaram do processo de formação da monarquia inglesa; outra com os reis que participaram do processo de formação da monarquia francesa;

Professor: a sequência de governantes que o aluno deve indicar é: **Monarquia inglesa** - Guilherme I (1066); Henrique II (1154 - 1189); Ricardo Coração de leão (1189 - 1199); João sem terra (1199 1216). **Monarquia francesa**: Felipe Augusto (1180 - 1223); Luís IX (1226 - 1270); Felipe IV, o Belo (1285 - 1314).

b) Destaque com uma cor o governo do rei inglês que exigiu que

todas as questões fossem julgadas por tribunais reais;

Resposta: “Henrique II”.

c) Destaque com outra cor o governo do rei francês que mais contribuiu para a formação da monarquia francesa.

Resposta: “Felipe Augusto”.

3. Identifique a alternativa a **INCORRETA** e, no caderno, justifique sua escolha.

a) As monarquias portuguesa e espanhola formaram-se durante as lutas de reconquista da Península Ibérica.

b) Afonso Henriques, um dos líderes da luta contra os árabes, liderou a independência do condado portucalense, tornando-se, com isto, o primeiro rei de Portugal.

c) Em 1469 ocorreu um fato decisivo para o processo de formação da Espanha, a saber, o casamento dos reis cristãos Fernando de Aragão e Isabel de Castela.

d) Uma diferença entre o processo de formação da monarquia portuguesa e o da espanhola é que ambos ocorreram durante as lutas de Reconquista. E uma semelhança é que, no caso do Reino da Espanha, foi decisivo o casamento entre os reis Fernando e Isabel.

Resposta:. Alternativa D. **Justificativa**: Uma semelhança entre o processo de formação da monarquia portuguesa e o da espanhola está em que ambos ocorreram durante as lutas de Reconquista. E uma diferença é que no caso do Reino da Espanha foi decisivo o casamento entre os reis Fernando e Isabel.

4. Leia com atenção as afirmações abaixo e, em seguida, indique em seu caderno a qual monarquia cada uma delas se refere.

a) Felipe Augusto conquistou feudos imensos casando-se por interesse, comprando terras dos nobres e usando a força de um exército profissional assalariado para fortalecer o poder real.

b) O rei Guilherme I proibiu as guerras particulares ente os senhores feudais e exigiu que eles prestassem juramento somente ao rei.

c) João sem Terra foi obrigado pela nobreza a assinar a Carta magna (1215).

d) O casamento em 1469 de Isabel, rainha de Castela, com Fernando, rei de Aragão, foi decisivo no processo de fortalecimento da Monarquia.

e) O Luís XIV, o Rei Sol, agia quase sempre de acordo com a frase atribuída a ele: “O Estado sou seu”.

f) Depois da unificação, intensificaram-se as lutas pela completa expulsão dos árabes que ainda ocupavam a região de Granada.

g) País europeu que se formou durante a Reconquista e cuja história tem estreita relação com a história do Brasil.

Resposta: A - França; B - Inglaterra; C - Inglaterra; D - Espanha; E - França, F - Espanha; G Portugal.

5. A que características do mercantilismo pode-se associar o texto a seguir?

Em 1477 institui-se a seguinte lei na Inglaterra [...]: Ordena-se [...] que nenhuma pessoa leve ou faça levar para fora deste Reino qualquer forma de dinheiro da Moeda deste Reino, nem da Moeda de qualquer outro Reino, Terra ou Senhoria, nem qualquer bandeja, vasilha, barra ou joia de ouro ou prata, sem a licença do Rei.

Tudor economic documents, 1549. In: Huberman, L. *História da riqueza do homem*.
Rio de Janeiro, 1986, p. 87.

Resposta: Ao metalismo, ou seja, a crença segundo a qual quanto mais metais preciosos (ouro e prata) um país possuísse, mais rico seria. **Professor**: Comentar que a lei procurava coibir a saída de metais precisos do país.

6. Assinale a alternativa **INCORRETA** e justifique sua escolha.

a) Portugal e Espanha desejavam quebrar o controle do comércio pelo Mar Mediterrâneo exercido por árabes e italianos.

b) Embora tivessem vencido os desafios do Atlântico, os portugueses pouco lucraram com a chegada de Vasco da Gama às Índias, em 1498.

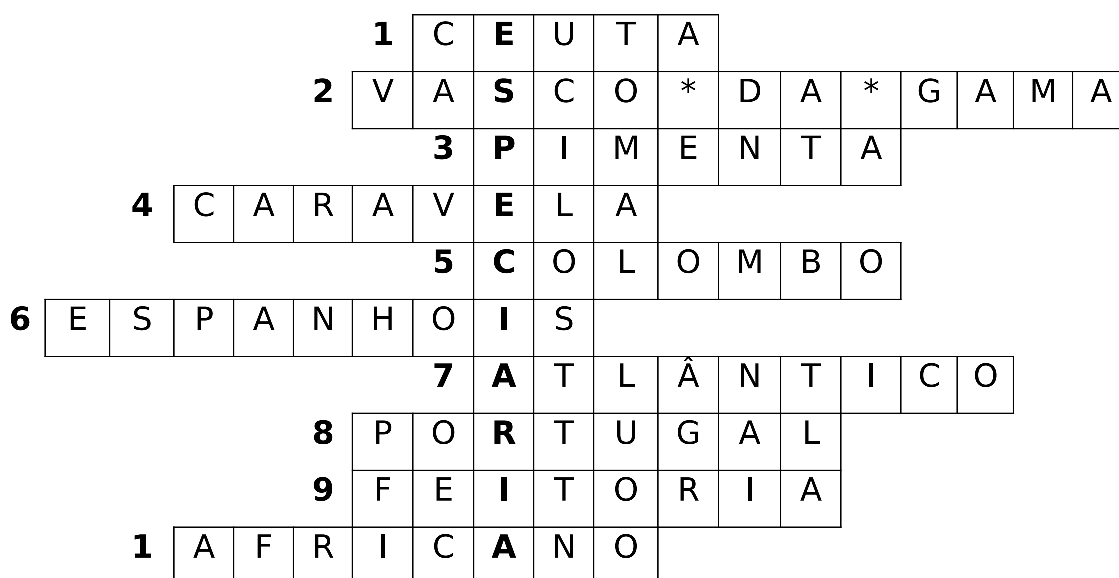
c) O apoio da burguesia aos planos de expansão marítima das monarquias ibéricas foi fundamental para o episódio das Grandes Navegações.

d) O avanço técnico representado pelo domínio de instrumentos de orientação como a bússola, o astrolábio e a construção de embarcações mais seguras permitiu que navegadores se aventurassem em viagens de longa distância.

e) A chegada à América provocou uma grande revolução no modo como os europeus viam o mundo e a si mesmos.

Resposta: Alternativa B. **Justificativa:** Os portugueses lucraram muito com a viagem de Vasco da Gama às Índias. Ao regressar a Lisboa, Vasco da Gama trouxe consigo uma fortuna em pimenta, canela e gengibre. A venda dessas especiarias possibilitou aos investidores um lucro extraordinário (alguns historiadores falam em 600%).

7. Elabore as frases que deram origem a essa cruzadinha (diagrama).



	0											
11	P	O	R	T	O	*	**S**	E	G	U	R	O

Resposta: 1. Importante ponto de comércio entre árabes e italianos, situado no norte da África. 2. Primeiro navegador a chegar às Índias. 3. Especiaria muito apreciada na África e no Brasil. 4. Embarcação usada nas Grandes Navegações. 5. Segundo nome do navegador que chegou à América em 1492. 6. Concorrentes dos portugueses nas viagens das Grandes Navegações. 7. Oceano que os portugueses atravessaram para chegar às terras onde hoje é o Brasil. 8. País pioneiro nas Grandes Navegações. 9. Entreposto comercial fortificado. 10. Continente que os portugueses contornaram para chegar as Índias. 11. Local onde Cabral aportou na Bahia.

8. Sobre a conquista espanhola da América, responda.

a) Como tão poucos derrotaram tantos?

Resposta: A vitória dos espanhóis deve-se a múltiplos fatores, entre os quais cabe citar: as doenças; para os quais os corpos indígenas não tinham defesas, como gripe, varíola, sarampo; os espanhóis souberam se aproveitar da desunião e da rivalidade entre os povos ameríndios; as armas dos conquistadores (superioridade bélica); o fato de os ameríndios lutarem em sua própria terra e precisarem proteger seus parentes, suas casas e seus plantios; os espanhóis sabiam mais sobre os indígenas do que estes sobre eles.

b) Escolha a razão que você considera determinante para a vitória dos espanhóis sobre os ameríndios. Justifique.

Resposta pessoal. **Professor**: O objetivo aqui foi estimular a capacidade de escolher e justificar, argumentando em defesa de um ponto de vista.

9. Relacione as palavras com suas definições. Responda no caderno.

Conselho das Índias – Adelantado – Cabildos

a) Homem a quem a Espanha concedeu o direito de conquistar e explorar as terras americanas. **Resposta**: Adelantado.
b) Órgão do governo espanhol que era encarregado de fazer as leis, cuidar da justiça e nomear funcionários para as colônias. **Resposta**: Conselho das Índias.
c) Eram encarregadas de administrar as cidades, fazer cumprir as leis do governo espanhol e também pela segurança. **Resposta**: Cabildos.

10. O texto a seguir é trecho de um discurso de Cortez para os seus soldados durante a Conquista.

[...] O que acontece camaradas? O que temeis? Não vos animas saber que Deus está convosco e que já vos concedeu tantos sucessos? Pensais que vossos inimigos são melhores e mais valorosos? Não vedes que está em vossas mãos a expansão da fé de Cristo? Ganhareis, para vosso Soberano e para vós mesmos, reinos e poder, contanto que sejais constantes! É pouco o que falta e eu não temo, mas se por acaso morrermos, quereis maior felicidade? Nenhum homem poderá ter morte mais gloriosa! Além do mais, lembrais que sois espanhóis que costumam ser perseverantes e arriscam suas vidas, quando se trata do serviço de Deus Onipotente, ou se apresenta uma ocasião para merecer honrarias. Além do mais, para onde iremos? Que faremos cansados na ociosidade do litoral? Ânimo! Recobrais o ânimo! Submeteis comigo estas nações bárbaras sob a Lei de Cristo, e sob a obediência a nosso rei! Quanta glória a posteridade vos dará por estas façanhas, que nenhum homem jamais enfrentou! Nossa pátria e os países vizinhos vos darão tanta honra, maior do que deram a Hércules da Grécia quando veio à Espanha, para quem construíram monumentos. São muito mais importantes os vossos trabalhos e também serão maiores os prêmios. Despertais, pois, e com ânimo valente empreendeis comigo a aventura começada, sem duvidar da vitória.

MÁRTIR DE ANGLERIA, Pedro. *Décadas Del nuevo mundo*. Buenos Aires: Bajel, 1964 (texto de la edicion espanola de 1530). In: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Proposta curricular de História e Geografia para o 2º grau.* Coord. Maria de Lourdes Janotti. São Paulo: SE/CENP, 1978.

Agora, responda em seu caderno:

a) Em que século o texto foi escrito?

Resposta: Século XVI.

b) A quem Cortez se dirige?

Resposta: Aos seus soldados.

c) Com que intenção?

Resposta: Com a intenção de motivá-los para a luta.

d) Segundo Cortez, por que seus soldados deviam lutar?

Resposta: Para expandir a fé em Cristo.

e) O que ganhariam em troca?

Resposta: Ganhariam poder e glória.

f) Elabore um comentário crítico a respeito do texto.

Resposta pessoal. **Professor**: Estimular a reflexão sobre o uso da fé cristã para legitimar a guerra contra os povos indígenas e/ou sua sujeição.

11. O texto abaixo é a reunião de estrofes de dois poemas astecas do século XVI, chamados por eles de "Cantos tristes". Os versos descrevem a cidade de Tenochtitlán às vésperas de sua rendição, em agosto de 1521. Leia-os com atenção.

Os astecas narram a Conquista

Pelos caminhos jazem [flechas] partidas;
os cabelos estão espalhados.
As casas estão destelhadas,

seus muros avermelhados.

Germes se espalham por ruas e praças,
[...]
As águas estão rubras, tintas [de sangue],
e quando a bebemos,
é como se bebêssemos água salgada.
[...]
Nos puseram preço.
Preço de jovem, de sacerdote,
de criança e de donzela.
[...]
Ouro, jade, ricas mantas,
plumas de quetzal;
tudo isso que é precioso
nada foi levado em conta.
[...]
Chorai, amigos meus,
Compreendei que com estes fatos
perdemos a Nação Mexicatl.
A água azedou, se azedou a comida.
[...]

apud *Coletânea de documentos de história da América para o 2º grau – 1ª série.*
São Paulo: SE/CENP, 1985, 2ª ed., p. 7.

a) O texto pode ser classificado como historiográfico ou literário? Justifique.

Resposta: O texto é um poema, portanto, pertence ao gênero literário.

b) Identifique e copie o trecho em que se diz que a conquista da capital asteca pelos espanhóis trouxe também problemas de saúde pública.

Resposta: Germes se espalham por ruas e praças [...]. As águas estão rubras, tintas [de sangue] e, quando a bebemos, é como se bebêssemos água salgada.

c) Transcreva um trecho do poema em que se percebe que seus autores eram astecas.

Resposta: Nos puseram preço. Preço de jovem, de sacerdote, de criança e de donzela**.**

d) O texto é inspirado em um fato real. Elabore uma hipótese: por que seus autores são tão convincentes na descrição dos fatos?

Resposta: Porque, provavelmente, eles presenciaram e foram vítimas da conquista espanhola de Tenochtitlán.

e) Elabore, com suas palavras, um pequeno texto sobre o que a conquista da capital asteca significou para seus habitantes.

Resposta pessoal. **Professor**: O objetivo aqui é uma vez mais incentivar a competência de escrita. Avalie coerência e coesão.

12. O texto a seguir foi escrito por Hernán Cortez em 1520. Leia-o com atenção e depois responda.

Há uma praça tão grande que corresponde a duas vezes a cidade de Salamanca, [...] onde há cotidianamente mais de sessenta mil almas comprando e vendendo. Há todos os gêneros de mercadorias que se conhece na terra, desde joias de ouro, prata e cobre, até galinhas, pombas e papagaios. Há casas como boticários, onde vendem os medicamentos feitos por eles [...]. Há casas como de barbeiros, onde lavam e raspam as cabeças. [...] Há verduras de todos os tipos, mel de abelha, fios de algodão para tecer, [...] milho em grão ou já transformado em pão de excelente sabor. Enfim, vendem tantas coisas que seria prolixo relatar todas aqui. [...] Há no centro da praça uma casa de audiência, onde estão sempre reunidos

dez ou doze juízes para julgar as questões decorrentes de desacertos nas compras e vendas.

NEVES, Ana Maria Bergamin; HUMBERG, Flávia R. *Os povos da América: dos primeiros habitantes às primeiras civilizações urbanas.* São Paulo: Atual, 1996. p. 66-67.

Boticário: equivalente a farmácia.

Prolixo: complicado.

a) Quem é Cortez e que posição ele ocupava?

Resposta:. Cortez era um oficial espanhol e comandou a conquista espanhola do México.

b) Copie em seu caderno um trecho em que Cortez demonstra sua admiração pelo mercado asteca.

Resposta: *Há todos os gêneros de mercadorias que se conhece na terra, desde joias de ouro, prata e cobre, até galinhas, pombas e papagaios.*

c) O que o autor do texto quis dizer com 60 mil almas comprando e vendendo?

Resposta: Sessenta mil pessoas comerciando. **Professor**: sugerimos destacar a fartura e a variedade de mercadorias bem como a organização presente no mercado asteca.

d) Na sua cidade há um mercado parecido com o mercado asteca?

Resposta pessoal. Nas capitais brasileiras há grandes mercados municipais que, pela oferta e variedade de alimentos e objetos oferecidos à venda, lembram o mercado asteca. Exemplo disso são os mercados municipais de São Paulo ou de Fortaleza; algumas feiras, como a Feira de Caruaru (PE) e a Feira de São Cristóvão (RJ), também guardam essas mesmas características.

13. Sobre o contato entre portugueses e indígenas nas primeiras décadas de 1500:

a) Dê o significado dos seguintes termos: pau-brasil; feitoria;

escambo.

Resposta: **Pau-brasil**: árvore típica da Mata Atlântica, cuja madeira possuía grande valor comercial, da qual se extraia uma tinta apropriada para tingir tecidos, além de seu uso para a construção de móveis e casas. **Feitoria**: armazéns fortificados usados para guardar mercadorias e policiar a região. **Escambo**: troca de produto por produto; os portugueses forneciam machados, facas, foices etc., em troca, recebiam dos índios o pau-brasil.

b) Escreva um parágrafo aplicando esses termos e explique a relação econômica entre portugueses e indígenas naquela época.

Resposta: O pau-brasil era obtido pelos indígenas e armazenado nas feitorias. Lá se realizava o escambo, isto é, a troca da madeira cortada em toras por facas, machados, espelhos e outros objetos úteis aos indígenas. **Professor:** A intenção é estimular no alunado o desenvolvimento da competência de escrita.

14. Inicialmente os povos tupi-guarani e os portugueses travaram relações amigáveis; exemplifique.

Resposta: As relações amigáveis entre eles se deram por meio do escambo do pau-brasil; do casamento de portugueses e mulheres tupi-guarani; e da aliança dos portugueses com alguns grupos indígenas a fim de guerrear com outro.

15. Copie no seu caderno as afirmações corretas.

a) No início da colonização, o governo e a Igreja atuaram em conjunto. O governo cuidava da economia e da administração, enquanto a Igreja difundia hábitos europeus de trabalho e comportamento.

b) A Igreja católica teve pouca influência no Brasil colonial.

c) Os jesuítas dedicaram-se à catequese das crianças e fundaram colégios nas principais vilas e cidades do Brasil.

d) Nos tempos coloniais, os religiosos vindos para o Brasil eram todos jesuítas.

e) Além de jesuítas, entraram no Brasil outras ordens religiosas, como a dos franciscanos, carmelitas, capuchinos, oratorianos, dentre outras.

Resposta: Alternativas A, C e E.

16. Organize os termos em destaque formando três colunas: na primeira, coloque as palavras que dizem respeito à **colonização portuguesa**; na segunda, as que se referem à **colonização espanhola**; na terceira, as que são **comuns às duas colonizações**.

Cana de açúcar – prata – trabalho forçado – Capitanias Hereditárias – Conselho das Índias – opressão.

Colonização portuguesa	**Colonização espanhola**	**Comum às duas colonizações.**
Cana de açúcar	Prata	Trabalho forçado
Capitanias Hereditárias	Conselho das Índias	Opressão

17. Em seu caderno, copie as frases seguintes substituindo o sinal (*) por termos historicamente corretos.

a) As (*) eram armazéns fortificados usados para guardar mercadorias e policiar a região litorânea brasileira.

b) A troca de produto por produto entre portugueses e indígenas era chamada de (*).

c) A primeira expedição colonizadora veio ao Brasil em 1530 e foi comandada por (*), que fundou (*), a primeira vila, e deu início à (*).

d) O governo português dividiu o território colonial em quinze imensas faixas de terra, chamadas de (*).

e) Durante a colonização, o governo português criou também as Câmaras Municipais. Os vereadores dessas câmaras eram escolhidos

por sorteio entre os chamados (*), isto é, grandes proprietários de terras e escravos.

Resposta: A - Feitorias. B - Escambo. C - Martim Afonso de Sousa, São Vicente, colonização. D - Capitanias Hereditárias. E - “Homens bons”.

4º bloco

Temas: Africanos no Brasil; Europeus disputam o mundo atlântico; A formação do território da América portuguesa.

Habilidades trabalhadas: EF07HI13; EF07HI14, EF07HI16.

1. Como vimos, onde houve escravidão, houve resistência.

a) Façam uma lista das formas de resistência que os escravizados adotaram no Brasil.

b) Escolham duas delas e escrevam duas pequenas notícias de jornal: na primeira, imaginem e descrevam uma ação em que os escravizados conseguiram o que desejavam; na segunda uma ação em que foram pegos e punidos.

Resposta: Fugas; desobediências; "corpo mole"; quebra de ferramentas; suicídios; agressão a feitores e/ou senhores; pressão por melhores condições de vida; quilombos. **Professor:** A produção de notícias visa estimular a produção de um tipo particular de texto, o jornalístico; já a proposta de desfechos diferentes busca incentivar a criatividade.

2. Escolha entre os termos em destaque aqueles que completam e dão sentidos às afirmações a seguir:

etnia – tabaco – escravos – culturas – lucrativo – traficantes – banzo

a) Os africanos não vieram para a América de livre e espontânea vontade, foram trazidos para o Brasil para trabalharem como ______________________.

Resposta: "escravos".

b) No Brasil os africanos não eram chamados por sua ______________________, mas sim pelo nome do porto ou região onde haviam sido embarcados.

Resposta: “etnia”.

c) Conseguir pessoas na África para vendê-las na América foi um negócio altamente ____________________ que durou mais de trezentos anos.

Resposta: “lucrativo”.

d) Os traficantes forneciam ____________________, aguardente, pólvora e, sobretudo, armas de fogo aos chefes africanos; em troca, exigiam prisioneiros de guerra.

Resposta: “tabaco”.

e) Esses africanos trouxeram consigo não apenas sua força de trabalho, mas também suas ____________________, que hoje fazem parte de nossos modos de viver, pensar e sentir.

Resposta: “culturas”.

3. Coloque-se no lugar do escravizado e elabore um pequeno texto na primeira pessoa do singular sobre a travessia da África para a América usando ao menos metade das palavras do quadro.

sede – cansaço – revolta – tempo – África – povo – amigos – parentes - medo – saudade – fome – justiça.

Professor: O objetivo da questão é levar o aluno a colocar-se no lugar do escravizado, estimulando com isso uma atitude de indignação frente a essa forma de relação de trabalho opressiva; buscou-se, ao mesmo tempo, incentivar a competência da escrita, uma vez que estimular o aluno a ler e escrever é compromisso de todas as áreas.

4. Aponte a alternativa **INCORRERA** e justifique sua escolha. Sobre o comércio de africanos pelo Atlântico:

a) Contribuiu para aumentar as guerras entre os africanos.

b) Era uma atividade da qual participavam europeus, africanos e brasileiros.

c) Envolvia vários produtos, sobretudo armas de fogo e pólvora.

d) Era uma atividade pouco lucrativa que durou cerca de 100 anos.

e) Contribuiu para uma estreita ligação entre a história da África e a história do Brasil.

Resposta: Alternativa D. **Justificativa**: Era uma atividade muito lucrativa que durou mais de 300 anos.

5. Escreva um pequeno texto sobre a colonização do Brasil seguindo o roteiro:

a) os motivos pelos quais D. João III escolheu a cana-de-açúcar;

b) a origem do capital investido;

c) a mão de obra usada inicialmente.

Resposta: O capítulo fornece elementos para a produção do texto. **Professor**: a atividade visa trabalhar uma das competências decisivas para o autor da coleção: o estímulo à produção de textos históricos. Além disso, parte-se do suposto que o aluno aprende a escrever, escrevendo.

6. Na passagem do século XVI para o XVII, os senhores de engenho passaram a preferir os africanos aos indígenas como mão de obra. Por que isto aconteceu?

Resposta: A preferência de africanos em detrimento dos indígenas ocorreu pela falta de indígenas nas áreas açucareiras (por morte ou fuga); pela alta lucratividade do comércio de africanos pelo Atlântico; pela habilidade dos africanos na produção de açúcar, uma vez que os portugueses já haviam utilizado africanos nos seus engenhos da ilha da Madeira nos Açores e em Cabo Verde.

7. Assinale a alternativa **INCORRETA** e justifique.

a) Nos tempos coloniais, além do açúcar, eram produzidos no Brasil gêneros como fumo, algodão, couro, cacau, entre outros.

b) O fumo ou tabaco era um produto muito consumido, tanto aqui quanto no exterior. Na África era trocado por africanos escravizados.

c) O algodão produzido nos atuais estados do Maranhão, Pernambuco, Ceará e Pará era exportado para a Inglaterra.

d) O gado produzido no Brasil colonial servia apenas como alimento. A pecuária, portanto, era insignificante na economia colonial.

Resposta: Alternativa D. **Justificativa**: o gado produzido no Brasil transportava a cana, fazia girar a moenda e servia como alimento. A pecuária era, portanto, um setor decisivo para o funcionamento da economia colonial como um todo.

8. Os trechos citados a seguir foram escritos pelo André João Antonil, padre que viveu no Brasil colonial. Leia-o com atenção e a seguir responda.

Fonte 1

Os escravos são as mãos e os pés do senhor de engenho, porque sem eles no Brasil não é possível fazer, conservar e aumentar a fazenda, nem ter engenho corrente.

ANTONIL, 1982 apud CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos. *Glossário*. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_b_Antonil.htm>. Acesso em: 5 ago. 2019.

Fonte 2

No Brasil, costumam dizer que para o escravo são necessários três PPP, a saber, pau, pão e pano. E, posto que comecem mal, principiando pelo castigo que é o pau, contudo, prouvera a Deus que tão abundante fosse o comer e o vestir como muitas vezes é o castigo, dado por qualquer causa pouco provada, ou levantada; e com instrumentos de muito rigor, ainda quando os crimes são certos, de que se não usa nem com os brutos animais, [...]

CAMPOS, Raymundo Carlos Bandeira. *Grandezas do Brasil no tempo de Antonil (1681-1716)*. São Paulo: Atual, 1996. p. 34.

a) O que se pode concluir lendo a fonte 1?

Resposta: Conclui-se que os escravizados eram essenciais ao funcionamento da economia colonial, pois sem eles era impossível conseguir ou conservar a riqueza.

b) O que Antonil diz sobre o tratamento dado aos escravizados?

Resposta: Antonil diz que eles recebiam mais castigo do que comida e roupa. E que os castigos eram dados sem que houvesse certeza da culpa do acusado e com instrumentos muito rigorosos.

c) Escreva uma frase relacionando o fonte 1 à fonte 2.

Resposta pessoal. **Professor**: comentar com o alunado sobre a falta de lógica no tratamento dispensado aos escravizados: por que os maltratavam se eram tão necessários?

9. O texto a seguir é de um historiador; leia-o com atenção.

[...] além de castigarem seres humanos, as caldeiras necessitavam de grandes fornecimentos de lenha que, muito cedo, esgotaram as matas próximas dos engenhos. Tornou-se necessário então procurar florestas distantes cuja madeira, extraída por escravos, era transportada por barcos e carros de boi até o seu destino.

CAMPOS, Raymundo Carlos Bandeira. *Grandezas do Brasil no tempo de Antonil (1681-1716)*.
São Paulo: Atual, 1996. p. 22.

a) Qual é o problema apontado pelo autor do texto?

Resposta: Ele aponta que a produção de açúcar colaborou para a destruição das matas próximas dos engenhos. **Professor**: A mata a que o autor se refere é a Mata Atlântica, afetada inicialmente pela cultura canavieira e, depois, pelo rápido avanço dos cafezais.

b) Esse problema tem consequências no presente?

Resposta: Sim; a cultura da cana e a produção do açúcar colaboraram para a destruição da Mata Atlântica. Isto ajuda a explicar

porque atualmente ela se encontra reduzida a cerca de 8% de sua cobertura original.

10. Reescreva em seu caderno as frases abaixo, substituindo o asterisco por termos historicamente corretos relativos à colonização do Brasil:

a) O avanço da colonização brasileira tanto para o interior quanto pelo litoral se deveu à ação de quatro grupos: os (*), os (*), os (*) e os (*).

Resposta: soldados; bandeirantes; jesuítas; criadores de gado.

b) Diversas capitais brasileiras nasceram da formação de (*), construídos para proteger o litoral de ataques estrangeiros.

Resposta: fortes.

c) Existiram basicamente dois tipos de expedições que penetraram os sertões brasileiros nos séculos XVI, XVII e XVIII: as (*): expedições com organização e disciplina militar que partiam de São Paulo com o objetivo de capturar índios e achar ouro e pedras preciosas; e as (*): expedições que partiam de vários pontos do Brasil e entravam pelo sertão à procura de ouro e pedras preciosas.

Resposta: bandeiras; entradas.

d) Aldeamento em que os indígenas trabalhavam e eram iniciados no catolicismo: (* *).

Resposta: missões jesuíticas.

e) As duas principais áreas brasileiras povoadas graças à criação de gado foram o (*) e as (*).

Resposta: Sertão do Nordeste; Campinas do Sul.

11. Leia o texto a seguir com atenção e, no caderno, responda ao que se pede.

A maioria do trabalho de extração de ouro e diamante na região das minas era feito por africanos escravizados. A tarefa era penosa, principalmente depois que o ouro de aluvião tornou-se raro e o metal

teve de ser procurado nas galerias subterrâneas. Muitos escravos morriam de doenças, como disenteria, malária, infecções pulmonares, ou em acidentes (geralmente desabamentos) nas minas. [...]. A maior parte dos escravos vinha de Angola e da Costa da Mina. Os angolanos eram mais numerosos. Suas cantigas de trabalho até hoje são lembradas por seus descendentes nas comunidades negras sobreviventes de Minas Gerais. As fugas constantes – provocadas pelas péssimas condições de vida nas minas – fizeram com que dezenas de quilombos se espalhassem ao redor dos arraiais mineiros. Também havia os negros fugidos que não se aquilombavam, mas se organizavam em bandos para assaltar os viajantes e os arraiais ou para garimpar clandestinamente ouro e diamante. Quando as autoridades coloniais prendiam alguns desses negros que, em sua visão, eram "foras-da-lei", os condenavam à morte.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1997.

Responda com base no texto:

a) Por que, segundo o autor do texto, conseguir o ouro se tornou uma tarefa mais penosa?

Resposta: Porque, com o esgotamento do ouro de aluvião, os escravizados tiveram de procurar ouro nas galerias subterrâneas onde o perigo de desabamento era enorme.

b) Quais problemas levavam os escravos à morte?

Resposta: Disenterias, malária, infecções pulmonares ou acidentes nas minas (desabamentos).

c) Quais as regiões de origem da maioria dos africanos que para cá vieram?

Resposta: Angola e Costa da Mina.

d) Pesquise e escreva no caderno uma definição para os termos: "ouro de aluvião"; "quilombos".

Resposta: **Ouro de aluvião:** ouro que podia ser encontrado na superfície da terra; era mais fácil de apanhar, mas se esgotava em pouco tempo. **Quilombo**: nome dado a povoações construídas pelos

africanos e seus descendentes, com o objetivo de viverem em liberdade e ao seu jeito. Nos quilombos geralmente viviam também indígenas e brancos pobres**.**

12. Leia o texto a seguir com atenção e responda no caderno.

Muitas vezes os libertos eram reescravizados por engano ou má-fé. Então se desesperavam, dirigindo pedidos escritos às autoridades da capitania, descrevendo as péssimas condições em que viviam, clamando por uma justiça que tardava, e, não raro, falhava.

SOUZA, Laura de Mello e. *Opulência e miséria das Minas Gerais*. São Paulo: Brasiliense, 1997, p. 62.

Segundo o texto, a justiça nas Minas era:

a) eficiente, mas demorada;

b) lenta e quase sempre falha;

c) eficiente para os ricos e ineficiente para os pobres;

d) lenta, porém para todos;

e) Nenhuma das anteriores.

Resposta: Alternativa B.

13. Sempre que podiam, os escravos cantavam, enquanto trabalhavam na lavoura ou na mineração. O estudioso Aires da Mata recolheu cantos de trabalho (os vissungos) entoados por eles nas terras diamantinas, em que eles mesclavam palavras africanas e brasileiras. A seguir, a tradução de um desses cantos:

O moleque, de trouxa às costas,
fugindo para o Quilombo do Dumba
Os outros que ficam choram por não
poder ir também

FILHO, 1985 apud BRITO, Lucas Gonçalves. *Cultura afro-brasileira na educação básica: metodologias para as relações étnicorraciais*.

Disponível em: <http://eventos.livera.com.br/trabalho/98-1020059_14_06_2015_18-32-10_8180.PDF>. Acesso em: 5 ago. 2019.

Qual a mensagem contida neste verso?

Resposta pessoal. **Professor:** A ideia que o verso passa é a de que a vida como escravo era penosa e que o melhor era fugir para viver em quilombos. Comentar que os negros brasileiros assimilaram o hábito de cantar enquanto trabalhavam na lavoura ou mineração com os seus pais e avós africanos. Cantando eles diminuíam o peso do trabalho e valorizavam sua cultura, isto é, sua maneira de ser e de viver.